

Acordo é 'oxigênio' para economia, diz FHC

Ed Ferreira/AE

Segundo o presidente, o Brasil 'quer ter maior participação de cotas do Fundo'

DEMÉTRIO WEBER
e LU AIKO OTTA

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem que o novo acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) dará à economia brasileira “oxigênio” para os próximos meses. Num discurso feito a estagiários da Escola Superior de Guerra, antes do anúncio oficial das medidas, ele enfatizou que, na última vez em que o Fundo ajudou o País, o governo nem usou os cerca de US\$ 40 bilhões disponíveis. “Simplesmente, não vem que não tem. Não tem pensar que vai haver aqui algum estrangulamento, porque nós temos oxigênio”, disse, referindo-se à situação econômica do País.

No discurso, o presidente não fez nenhuma referência direta ao novo acordo, mas falou sobre a necessidade de o FMI prestar auxílio ao País com antecedência, antes de qualquer agravamento da crise. “Porque não adianta atuar depois. Tem de atuar antes que a crise exista”, discursou. De manhã, o presidente já tinha se reunido com a equipe econômica.

Fernando Henrique enfatizou a importância do FMI. “Essa função do Fundo Monetário é positiva e tem de ser ampliada. O Brasil quer ter maior participação de quotas do Fundo e, para isso, precisa de credibilidade.” Ele avisou ainda que os compromissos assumidos pelo País serão honrados, venha que governo vier a partir do ano que vem.

Recursos – A fragilidade das instituições internacionais foi



Fernando Henrique: 'Não tentem pensar que vai haver estrangulamento'

outro ponto criticado pelo presidente. Ele lembrou que o Banco Mundial tem, para investimento, os mesmos recursos que o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES): “O próprio FMI melhorou, porque agora houve mais recursos que foram aportados.”

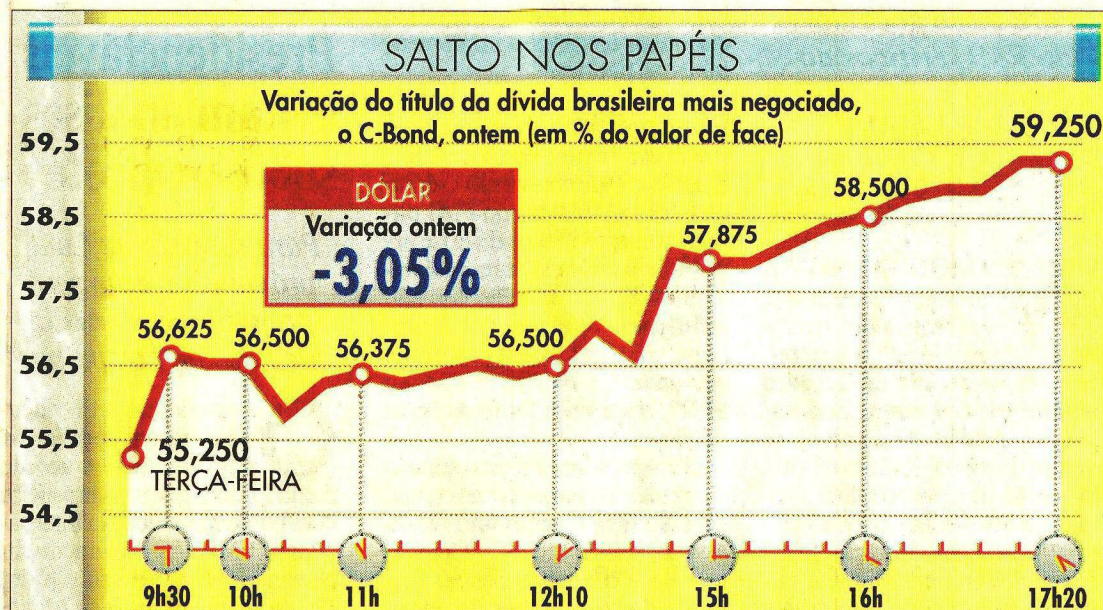
O ministro da Fazenda, Pedro Malan, classificou o acordo de excelente, em entrevista à TV Globo. “Ele contribui enormemente para que possamos superar as turbulências e incertezas que marcam o momento presente”, afirmou. Na sua avaliação, o acordo “representa expressão do apoio internacional que o Brasil tem por parte de instituições multilaterais e dos gover-

nos que estão por trás delas.”

Em entrevista à TV Record, o ministro disse ter “certeza absoluta que todos os candidatos estão, como nós, pensando no Brasil nesse momento. Portanto, esse apoio não faltará.” O ministro disse que o acordo representa uma “ponte” para o próximo governo e que seu objetivo foi “assegurar uma transição a mais tranquila possível para o próximo presidente, qualquer que seja ele.”

Malan explicou que não foi exigido nenhum compromisso formal dos candidatos porque “o acordo é feito pelo governo que fica até o dia 31 de dezembro e que pode assinar em nome do País acordos dessa natureza.”

MALAN
DIZ QUE
AJUDA
É EXCELENTE



Tenho certeza que todos os candidatos estão, como nós, pensando no Brasil nesse momento

(O acordo) representa o apoio que o Brasil tem por parte de instituições multilaterais e dos governos que estão por trás delas

Pedro Malan, ministro da Fazenda